

AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS A PACIENTES TABAGISTAS HOSPITALIZADOS

Carolina de Castilhos Teixeira; Prof^a Dr^a Isabel Cristina Echer
carolina_castilhos@hotmail.com.br

Introdução

No Brasil, desde 2008 estima-se que 17,5% da população consomem produtos derivados de tabaco. Regionalmente, o maior percentual de usuários encontra-se no sul (19,0%) e os menores no Sudeste e Centro-Oeste (16,9%)¹. Cerca de 80% dos fumantes desejam parar de fumar, no entanto, apenas 3% obtém sucesso no processo de cessação sem auxílio². Fumantes hospitalizados geralmente estão mais suscetíveis a mensagens antitabágicas devido a fragilidade de sua saúde, medo da morte, e redução da negação à doença e sua gravidade³. Isso evidencia o grande potencial dos profissionais de saúde quanto à abordagem rotineira ao fumante na hospitalização para que a cessação ocorra. O Instituto Nacional do Câncer orienta intervenções como identificar e registrar informações quanto ao uso do tabaco, promover aconselhamento, utilizar abordagem cognitivo-comportamental, promover assistência pós alta, entre outros⁴.

Objetivo

Identificar as ações dos enfermeiros em relação aos pacientes tabagistas hospitalizados.

Método

Tipo de estudo: descritivo e transversal

Campo do estudo: hospital universitário do sul do Brasil

População e amostra: enfermeiros de unidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário do sul do Brasil

Coleta de dados: por meio de questionário online elaborado pelos pesquisadores no programa *Survey Monkey*

Análise de dados: com auxílio do programa *Statistical Package for Social Science* versão 18

Aspectos éticos: o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição sob nº110022.

Resultados

Participaram 58 enfermeiros, 56(98,2%) eram mulheres, com média de 14,8 anos de profissão, dos quais 2(3,4%) eram fumantes, 14(24,1%) fumantes em abstinência e 42(72,4%) não-fumantes. As normas de proibição do fumo são conhecidas por 52(94,5%), destes 98% afirmam incluí-las nas orientações aos pacientes. Na prática clínica **29(52,7%) abordam sempre a cessação do tabagismo**, sendo que 40(75,5%) o fazem em uma única vez ao longo da internação. A avaliação do grau de dependência a nicotina não é realizada e a avaliação do estágio de motivação para cessação do tabagismo foi realizada por 1(1,9%) enfermeiro. Atualizar e aprofundar conhecimentos na área do tabagismo foi uma necessidade pontuada por 46(88,5%) participantes.

Conclusão

Os resultados evidenciam que existe a preocupação dos enfermeiros em abordar questões relacionadas ao tabagismo com seus pacientes. No entanto, há necessidade de intensificar essa atividade e capacitá-los para melhor atuar no que se refere a dar suporte ao paciente tabagista hospitalizado por meio da utilização do aconselhamento cognitivo comportamental.



1-Ministério da Saúde, IBGE, 2009.

2- Cinciprini PM, Hecht SS, Henningfield JE, Manley MW, Kramer BS. Tobacco addiction: implications for treatment and cancer prevention. J Natl Cancer Inst. 1997.

3- Reichert J, Araújo AJ, Gonçalves CMC, Godoy I, Chatkin JM, Sales MPU, Santos SRRA. Diretrizes para cessação do tabagismo - 2008. J Bras Pneumol. 2008;34:845-80.

4- Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de prevenção e Vigilância. Abordagem e tratamento do fumante: Consenso 2001. Rio de Janeiro: INCA; 2001.